

ON FALLING

ESCRITO E REALIZADO POR LAURA CARREIRA



ESTREIA MUNDIAL - Festival Internacional de Cinema de Toronto 2024

PRINCIPAIS COMPETIÇÕES E PRÊMIOS

Competição Oficial - Festival de San Sebastián 2024 (Vencedor da Concha de Prata para Melhor Realizador)

Competição de Primeiras Obras - BFI (Prémio Sutherland para Melhor Primeiro Filme)

Seleção Oficial em Competição - LEFFEST

Freestyle - Festival de Cinema de Roma

Competição Oficial - Festival Internacional de Cinema de Salónica (Prémio de Melhor Atriz para Joana Santos)

Border Lines - Festival de Cinema de Zurique

Melhor Filme de Estreia - Festival de Cinema de Gotemburgo

Competição de Longas-Metragens Narrativas - Festival de Cinema El Gouna

Festival Premiers Plans em Angers - Prémio de Interpretação Feminina para Joana Santos)

Elenco Principal: Joana Santos, Inês Vaz, Piotr Sikora, Jake McGarry, Neil Leiper
Produzido por: Mário Patrocínio (BRO Cinema) e Jack Thomas-O'Brien (Sixteen Films)

Diretor de Fotografia: Karl Kürten

Montagem: Helle Le Fevre

Designer de Produção: Andy Drummond

Direção de Casting: Lara Manwaring e Diogo Camões

CONTATOS DE PRODUÇÃO EM PORTUGAL

Bia Tafner

BRO Cinema

biatafner@brocinema.com

SINOPSE

A imigrante Portuguesa Aurora (Joana Santos) trabalha como preparadora e repartidora de encomendas num centro de distribuição na Escócia. Presa entre os limites do local de trabalho e a partilha de casa, Aurora luta para resistir à solidão e à alienação, enquanto tenta preservar a sua identidade.

Ambientado num cenário dominado pela Gig Economy, controlada por algoritmos que nos afastam uns dos outros, ON FALLING explora a luta vital para encontrar significado e uma particular conexão humana no mundo contemporâneo.

Produzido pelas equipas de I, Daniel Blake, Sorry We Missed You e The Wind That Shakes the Barley, ON FALLING é a estreia em longa-metragem da realizadora e argumentista Laura Carreira.

Este retrato íntimo e inabalável de uma imigrante examina a relação dela com o trabalho precário que a constringe e define.

A HISTÓRIA DE ON FALLING

ON FALLING marca a estreia em longas-metragens da argumentista e realizadora Portuguesa, Laura Carreira, considerada um dos talentos emergentes internacionais da sua geração pela Screen International.

Laura nasceu em Portugal e vive atualmente em Edimburgo, onde estudou realização de cinema no ECA (Edinburgh College of Art).

Nos seus filmes anteriores Laura explorou também de forma singular o mundo do trabalho. A sua curta-metragem Red Hill venceu o prémio New Visions no Festival de Cinema de Edimburgo e foi

nomeada para os BAFTA Scotland Awards. Já a curta-metragem THE SHIFT teve estreia no Festival de Cinema de Veneza em 2020, explorando a alienação humana no mercado de trabalho contemporâneo, um tema que quis aprofundar com a sua estreia em longa-metragem com ON FALLING.

A realizadora explica:

“Fazer curtas-metragens deixou-me com muitas ideias que senti que não conseguia explorar totalmente na altura. Este filme tornou-se na acumulação dessas ideias não concretizadas. Uma das minhas curtas abordou a relação das pessoas com o trabalho, e a outra explorou as inseguranças financeiras da Gig Economy. Queria que este filme fosse uma continuação desses temas, mas desta vez focando mais de perto esse impacto no indivíduo de forma existencial:

“O que este estilo de vida faz connosco?”

Laura acrescenta: “O trabalho é um tema universal, mas raramente representado no cinema. A nossa identidade está tão interligada com ele que geralmente não o questionamos. Sempre que conhecemos alguém, uma das primeiras perguntas que fazemos é: ‘O que fazes?’ O trabalho domina as nossas conversas.”

Como imigrante Portuguesa na Escócia, Carreira compreende este mundo por dentro:

“Enquanto estudava, passei por uma fase financeira difícil e, ao mesmo tempo, deparei-me com o que significava trabalhar - foi um choque. O meu primeiro emprego foi num café de uma Department Store e não era de todo o que eu imaginava ser um trabalho. Era tudo tão contraditório – parecia consumir tudo, limitado e irracional, e trabalhávamos horas infinitas só para atingir o mínimo, nem sequer o suficiente para nos sentirmos seguros em termos de subsistência. Acho que a partir daí o futuro tornou-se mais limitado e, de certa forma, um pouco assustador para mim. Desde então, tenho tentado fazer filmes que reflitam isso.”

A curta-metragem RED HILL de Laura foi exibida num festival de cinema em Portugal há alguns anos, e houve algo particular na direcção e guião que chamou de imediato a atenção da BRO Cinema.

“Perguntámos se ela estaria interessada em fazer a transição para longas-metragens, e ela apresentou um rascunho inicial do ON FALLING, que na altura tinha outro título”, recorda Mário Patrocínio, fundador da produtora.

A equipa da BRO Cinema ficou impressionada com o tema abordado e a visão de Laura, e decidiu apoiar o desenvolvimento do guião, conseguindo com sucesso fundos do ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual) para esse efeito.

De certa forma é irónico que a primeira “faísca” para o desenvolvimento do filme, assim como o investimento inicial e o impulso para concretizá-lo, tenha vindo de Portugal, o país de origem da realizadora. Um país que vivenciou a emigração em massa de jovens durante a crise financeira de há mais de uma década, uma questão que ainda ressoa profundamente no seu tecido social e cultural.

Simultaneamente, a curta-metragem de Laura atraiu o interesse da BBC, com quem a BRO Cinema reuniu em Londres, equacionando inicialmente que a Sixteen Films poderia ser o parceiro ideal no Reino Unido para o projeto. Isto levou ao primeiro encontro de Laura com Jack O’Brien e, em seguida, à colaboração entre a BRO Cinema e a Sixteen Films para estabelecer um sistema efetivo de co-produção.

Assim que os dois produtores definiram a logística e a calendarização do filme, as equipas de ambos os países começaram a trabalhar juntas no projeto de forma multidisciplinar.

“É estimulante testemunhar o trabalho da Laura, trazendo tantos detalhes pessoais para o ecrã e criando um filme que é ao mesmo tempo sensível e profundo.

ON FALLING leva-nos a refletir sobre a sociedade, iluminando a vida quotidiana de quem trabalha compulsivamente em condições alienantes,” comenta Mário Patrocínio.

Mário acrescenta:

“Trabalhar com a equipa da Sixteen Films foi uma experiência interessante. Tudo começou durante a pandemia de COVID-19 e conseguimos superar todos os desafios para fazer este projeto acontecer.

Tenho orgulho de que, apesar de todas as complexidades envolvidas, pudemos acompanhar cada passo desde o início do processo criativo da Laura, criando as melhores condições possíveis para que a história fosse desenvolvida e levada a bom porto, e encontrando os parceiros certos para apoiar a visão da realizadora.”

O filme foi desenvolvido ao longo de três anos, e as filmagens principais começaram em outubro de 2023, com uma duração de cinco semanas.

O projeto conseguiu financiamento do BFI (British Film Institute), BBC Film, Screen Scotland e do ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual). Os produtores executivos incluem Rebecca O’Brien (Sixteen Films), Luís Campos, Ana Paula Catarino, Clarice Laus e Bia Tafner (BRO Cinema), Ama Ampadu (BFI), Claudia Yusef e Kristin Irving (BBC Film), Kieran Hannigan e Sean Greenhorn (Screen Scotland).

De acordo com os métodos de trabalho da Sixteen Films, especialmente nos filmes de Ken Loach, o elenco de ON FALLING tem um mix de atores profissionais e não profissionais. Este último grupo inclui pessoas com experiência direta nos ambientes retratados no filme.

Laura explica:

“Lara Manwaring, a nossa diretora de casting, fez um trabalho incrível ao encontrar atores não profissionais, incluindo algumas pessoas que realmente trabalham como preparadores de encomendas. Encontrar cada pessoa e vê-los transformar os personagens que escrevi foi um processo extremamente recompensador.”

A atriz Portuguesa Joana Santos, mais conhecida pelo projeto televisivo vencedor de um Emmy Internacional, Laços de Sangue, assume o papel delicado de Aurora. Joana, que já trabalhou tanto em teatro quanto em cinema, descreve a sua personagem:

“Aurora não é muito sociável; o seu trabalho como preparadora de encomendas é solitário e extenuante, deixando-lhe pouco tempo para criar laços afetivos com outras pessoas.

Ela também tem dificuldade em fazer amigos, é tímida e vive no seu próprio mundo, apesar de ser amigável e de estar à procura de felicidade.”

Para entender o novo ambiente de Aurora, Santos imergiu na cultura Escocesa. A atriz recorda:

“Tive de mergulhar profundamente no inglês, mas dediquei-me totalmente, dei o meu melhor e trabalhei arduamente. Honestamente, não acreditava que conseguiria o papel... mas, felizmente, estava errada. Mudei-me para Glasgow durante dois meses, e isso foi muito útil para o processo. Estar sozinha num país que não conheces e cuja língua não dominas fluentemente é um desafio e, às vezes, assustador. Esta foi definitivamente uma experiência de trabalho imersiva e influenciou a forma como interpretei a personagem.”

Laura relembra:

“Queria que a atriz que interpretasse Aurora abordasse a personagem de um lugar de compaixão. A forma como Joana falava sobre a Aurora vinha de um lugar muito gentil, o que me pareceu crucial.”

Ela acrescenta:

“O que adorei ao trabalhar com a Joana foi como ela abordou o papel. Queria descobrir tudo sobre o mundo da sua personagem. Partilhei com ela as minhas conversas com preparadores de encomendas, a minha pesquisa, mas ela assumiu a propriedade da personagem.

Tento ser clara sobre as minhas intenções em cada cena que filmamos, mas também sou aberta ao fato de não saber tudo sobre os personagens que escrevo.

A Joana foi excelente em aceitar essas incertezas.”

Joana Santos também beneficiou de uma série de ensaios com os outros atores. O elenco inclui atores profissionais como Inês Vaz, Neil Leiper e Leah MacRae, bem como os estreantes Piotr Sikora e Jake McGarry.

Laura lutou para conseguir algum tempo de ensaio com cada um dos mais de cinquenta membros do elenco.

“Os ensaios foram importantes para criar espaço entre os atores profissionais e os não profissionais. Improvisávamos e testávamos variações, depois voltava ao guião para fazer alterações, refletindo o que descobríamos ou descartávamos.

Para os não profissionais, isto foi especialmente útil, porque as performances pareciam mais reais quando traziam as suas próprias experiências de vida e palavras para as cenas.”

Joana Santos também recorda:

“Laura e eu visitámos um armazém e fomos treinadas para sermos preparadoras de encomendas. Depois assisti a inúmeros vídeos de preparadores no YouTube, o que foi essencial, porque mais tarde, no Set, já tinha uma ideia clara do que a Laura esperava de uma preparadora. Assim, só tivemos de trabalhar na coreografia de cada cena.”

O filme foi filmado ao longo de cinco semanas em Glasgow e Edimburgo, e Joana Santos descreve a experiência como uma rodagem “intensa”:

“Mas foi um período muito feliz, porque a Laura tem o dom de nos guiar para um lugar de calma no meio do caos.”

Laura criou uma comunidade segura ao seu redor com uma equipa experiente, incluindo o diretor de fotografia Karl Kürten, a montadora Helle Le Fevre (*The Souvenir*), a designer de cabelo e maquilhagem Kat Morgan (*The Outrun*), a designer de figurinos Carole Millar (*The Angels' Share*), a diretora de casting Lara Manwaring (*Lynn + Lucy*), o designer de produção Andy Drummond (*Limbo*), e o diretor de som Olivier Blanc (*Color Out of Space*).

Laura explica:

“A direção principal para todos os colaboradores era evitar sobreproduzir a realidade, para não a intensificar, garantindo que o filme mantinha uma sensação de realismo. Era importante que a materialidade do filme informasse as decisões criativas, influenciando cada aspeto, desde as escolhas de produção até filmar o máximo possível em ordem cronológica, trabalhar com atores não profissionais e usar locais reais.

Um dos meus produtores, Jack Thomas O’Brien, teve um papel importante aqui, permitindo-nos correr esses riscos e confiando na sua experiência em trabalhar de forma semelhante com a do Ken Loach.”

Por detrás das câmaras, o diretor de fotografia Alemão Karl Kürten, que já havia colaborado com Laura em duas curtas metragens, trouxe confiança e familiaridade ao projeto.

“Trabalhamos juntos há muitos anos, e temos uma grande confiança no trabalho um do outro,” comenta Kürten.

“Durante o processo de filmagem, Laura e eu descobrimos uma nova linguagem cinematográfica comum, na qual nos sentimos muito confiantes estilisticamente. O que aprecio muito na Laura é a sua visão clara e a comunicação de ideias.”

A realizadora acrescenta:

“O Karl e eu analisámos a rotina de Aurora e os espaços que ela habita diariamente, procurando elementos que pudessem influenciar a nossa linguagem visual. Uma das primeiras ideias foi transmitir a sensação de repetição e monotonia na vida diária dela, decidindo que os planos deveriam repetir-se – como se a própria câmara tivesse uma rotina e a sua perspetiva sobre Aurora não mudasse.”

Kurten sugere:

“Optámos por usar principalmente uma única lente ao longo do filme, mudando apenas em momentos mais sociais ou em situações específicas em que queríamos marcar uma mudança visual.”

A sensação de solidão de Aurora também foi expressada visualmente. Laura explica:

“Escolhemos uma proporção de imagem mais opressiva e enquadrámos Aurora de forma central, geralmente com o mínimo de profundidade atrás dela, enfatizando paredes próximas e pouco movimento no fundo. Todos esses elementos ressoavam com a personagem, que se sente desconfortável ao estar sozinha, carregando o peso da sua solidão e exposição.”

A linguagem sonora do filme seguiu uma abordagem semelhante. Durante a edição com Helle Le Fevre e o design de som com Ines Adriana, a equipa explorou formas de focar os temas através do som.

“O som da cacofonia das redes sociais, a música pop no carro, as conversas de outras pessoas na sala de descanso – tudo isso eram mundos dos quais Aurora não fazia parte, mas que ela conseguia sentir através do som,” explica Carreira.

O processo de pós-produção foi meticulosamente conduzido pela Loudness, uma das principais empresas de pós-produção em Portugal. A equipa trabalhou durante quase dois meses nos processos de som e cor, supervisionados pelo sound mixer Branko Neskov.

Trabalhar de perto com o designer de produção Andy Drummond e o gestor de locais Gavin Luna foi também fundamental para encontrar os mundos específicos de ON FALLING.

Laura explica:

“Procurámos exaustivamente, mas foi impossível encontrar armazéns com a escala de que precisávamos e que nos permitissem filmar, então acabámos por 'construir' o centro de distribuição a partir de várias secções de cinco armazéns reais combinados.”

Em relação às casas partilhadas de Aurora, Laura inspirou-se nas suas memórias de quando viveu em Edimburgo. “Eram apartamentos grandes, bastante bonitos, mas divididos para acomodar o máximo de quartos possível, geralmente sem sala de estar. Normalmente tinham paredes bege e eram decorados de forma barata por senhorios desinteressados. Procurámos casas partilhadas reais e começámos a reunir referências visuais a partir de anúncios de arrendamento online.”

Andy Drummond acrescenta: “Eu, a Laura e o Karl partilhámos imagens de filmes, fotografias, obras de arte e pinturas para concordarmos sobre o tom/estética do filme. Também produzi desenhos a lápis com perspetivas, mostrando como imaginava cada local.”

A equipa de cabelo e maquilhagem, liderada por Kat Morgan, manteve uma abordagem crua e realista. “Os penteados e a maquilhagem foram simplificados ao máximo. As personagens

enfrentam dificuldades financeiras, então o objetivo era fazer a situação parecer tangível e real, utilizando a maquilhagem para transmitir uma aparência natural,” explica Kat.

Carole Millar, a designer de figurinos, complementou a autenticidade dos visuais:

“Queríamos que parecesse real, baseado no que as pessoas que trabalham em centros de distribuição usam. Criámos mood boards a partir da nossa pesquisa, mostrando como queríamos que os figurinos das personagens fossem. Cada membro da equipa recebeu algum dinheiro e fomos às lojas de caridade e vintage à procura de roupas usadas, porque queríamos peças desgastadas, nada que parecesse novo.”

No início, Carreira admite que se sentiu intimidada ao entrar no Set, pois nunca tinha trabalhado com uma equipa tão grande.

“No entanto, foi incrível ver esta equipa a unir-se. Todos foram muito solidários e generosos, mesmo com um período de filmagens tão intenso,” conta a realizadora.

Após a realização de ON FALLING, ambos os produtores estão convencidos de que Laura Carreira é um novo talento a ter em conta, e com uma linguagem visual singular no panorama do cinema mundial.

O desejo de colaborar novamente é particularmente forte com a BRO Cinema, com quem Laura já está em conversações para o seu próximo filme. Esta vontade de continuar a colaboração é um testemunho do progresso alcançado e da relação duradoura construída ao longo dos últimos anos.

Mário Patrocínio explica: “Percebemos imediatamente que esta poderia ser uma colaboração criativa de longo prazo, algo que pudesse resultar em histórias especiais e singulares. Estamos muito orgulhosos de que a BRO Cinema continue a ultrapassar limites operacionais e logísticos para desenvolver as melhores histórias, e a investir em projetos efetivos que levem os melhores guiões ao grande ecrã.”

Q&A COM A REALIZADORA/ARGUMENTISTA LAURA CARREIRA

O que inspirou a ideia para o ON FALLING?

“Há alguns anos, comecei a ler sobre centros de distribuição, e havia algo no trabalho de um preparador de encomendas que parecia simbólico de alguns dos grandes problemas de hoje, como o trabalho e o capitalismo selvagem. Um preparador trabalha 10 horas por dia, principalmente sozinho, percorrendo quilómetros e quilómetros por corredores cheios de artigos, seguindo as instruções de um scanner que dita quanto tempo têm para recolher os itens. No Reino Unido, uma grande parte dos trabalhadores de armazéns são migrantes económicos, e senti que era uma história que poderia contar. Essa ideia ressoava com as minhas próprias experiências ao mudar-me de Portugal para a Escócia. Ser imigrante permite-nos ver as coisas de uma perspetiva diferente.”

Laura explica que inicialmente não queria que o filme fosse apenas sobre um mau emprego, mas sobre algo mais profundo:

“O problema é que todo o trabalho sob o capitalismo é projetado dessa forma, e isso define como vivemos, como nos valorizamos e como valorizamos os outros.”

Que tipo de pesquisa fez e como isso influenciou o guião?

“Uma parte importante do meu processo de escrita envolveu conversar com pessoas que trabalhavam em centros de distribuição, perguntando sobre a rotina e as suas vidas, e isso influenciou bastante o filme. A solidão foi um tema recorrente, tanto no trabalho quanto fora dele. Muitas pessoas disseram que esperavam que o trabalho fosse fisicamente exigente, mas não esperavam que fosse tão desafiante para a saúde mental. Outra coisa clara era como era difícil ter uma vida fora do trabalho; muitos diziam que estavam demasiado exaustos para fazer qualquer coisa após o turno.”

Estas conversas moldaram tanto os personagens como os momentos de leveza no filme. Laura lembra-se de trabalhadores que relatavam o número surpreendente de brinquedos sexuais que

tinham de embalar diariamente ou de quem trocava itens por brincadeira, o que lhes dava algum sentido de controlo.

Visitou algum centro de distribuição?

“Participei numa visita guiada a um centro de distribuição. As pessoas na visita olhavam para os trabalhadores como se estivessem num zoológico. Era uma desconexão real. Isso acabou por inspirar uma cena no filme.”

Durante a pesquisa, Laura também ouviu histórias sobre interrupções nas operações dos armazéns, onde, pela primeira vez, os trabalhadores se conheciam, jogavam jogos e aprendiam os nomes uns dos outros. Foi aí que encontrou a inspiração para o final do filme.

Pode falar mais sobre as personagens do filme?

“A personagem principal é Aurora, uma preparadora de encomendas que acompanhamos durante uma semana, em que enfrenta inesperadas dificuldades financeiras. Ela não está apenas a experienciar uma escassez financeira, mas também uma falta de outros aspetos na sua vida que a tornariam interessante e completa. Para mim, estas são consequências do nosso sistema económico atual.”

Aurora é uma personagem solitária, que evita partilhar a sua situação. “Queria evitar retratá-la de forma sensacionalista. Aurora não pede ajuda porque não se considera uma pessoa a viver na pobreza. Há quem vá aos bancos alimentares e sinta que não devia estar lá, como se não se qualificasse. Aurora pensa que outras pessoas têm piores condições – não ela.”

As personagens ao seu redor são transitórias, pessoas que Aurora só vê de relance. Carreira comenta: “Quando me mudei para a Escócia, vivi e trabalhei com outros migrantes económicos, e

quis refletir essa experiência. Tudo parece transitório. Há um sentimento de que todos estão a tentar descobrir o que fazer das suas vidas.”

Como foi o processo de casting?

“Encontrámos a Joana Santos após um casting muito intenso em Portugal, com a nossa diretora de casting Lara Manwaring e o diretor de casting português Diogo Camões.

Os três passámos semanas a assistir a mais de 500 candidaturas. A Joana destacou-se imediatamente.

Havia algo na presença e no olhar dela enquanto interpretava Aurora que parecia raro. Conhecemos muitos atores incríveis, mas soube desde o início que queria trabalhar com ela.

A Inês Vaz foi outro achado durante esse processo. A energia e presença dela eram muito semelhantes ao que eu tinha imaginado para Vera, por isso, assim que vi a sua audição, percebi que tinha encontrado a personagem.”

Depois de escolher Aurora e Vera, Lara Manwaring e Laura começaram a procurar os outros membros do elenco – um total de 55 papéis com falas, tornando este casting o maior que ambas já tinham realizado.

“O Kris foi provavelmente o papel mais difícil de encontrar. Recebemos vídeos de toda a Europa e também procurámos atores na Escócia, mas não foi fácil. Na época, o Edinburgh Fringe Festival estava a começar, e sou grande fã de clowning absurdo, então comecei a procurar espetáculos do género. O show de Piotr Sikora chamou a minha atenção. Convidámo-lo a participar do casting, e ele foi muito bom. Ele tinha um comportamento muito gentil, algo que achei essencial para o personagem dele.”

Laura quis assegurar que o mundo do filme fosse autêntico, refletindo a diversidade de nacionalidades na Escócia. Por isso, convocou tanto atores profissionais baseados no Reino Unido como pessoas sem experiência anterior em atuação.

“Desde o início, quis incluir pessoas que nunca tinham representado antes, então fizemos um apelo em toda a Escócia central para encontrar talentos locais.”

Joana Santos sentiu-se confortável a rodar o seu primeiro papel em inglês?

“A língua foi uma preocupação inicial para a Joana. O Português é a sua língua materna, e a pressão de atuar em Inglês nem sempre era fácil.

Mas, eventualmente, consegui convencê-la de que adorava a forma como ela às vezes tropeçava nas frases ou lutava para encontrar as palavras certas. Para mim, isso ressoava com as ansiedades e dificuldades de expressão da Aurora. Isso influenciou também como trabalhámos a fisicalidade de Aurora – parecia apropriado que ela fosse um pouco desajeitada e desconfortável no seu próprio corpo, sozinha ou na presença de outros.

Os instintos de Joana foram impecáveis ao transmitir isso, apesar de ela ser muito diferente da Aurora nesse aspeto.”

Como começou a sua carreira no cinema?

“Quando era criança, achava que queria ser atriz, então os meus pais inscreveram-me em aulas de teatro. Mais tarde, entrei numa escola secundária especializada em artes e estudei cinema. Frequentava a Cinemateca Portuguesa, em Lisboa, onde descobri, por acaso, os filmes de John Cassavetes. Esses filmes mudaram completamente a minha perceção sobre o que o cinema podia fazer.

Enquanto estudava, Portugal atravessava uma crise financeira severa. Um dos meus professores mencionou a Edinburgh College of Art (ECA) como um bom lugar para estudar cinema, e foi assim que acabei na Escócia.

Na universidade, a minha visão do cinema mudou novamente. Trabalhar e estudar ao mesmo tempo era uma luta, e comecei a interessar-me cada vez mais pelo tema do trabalho e por como ele controla as nossas vidas. Descobri o trabalho dos irmãos Dardenne e de Ken Loach. Eles contavam histórias de personagens presas pelas suas circunstâncias, representações que senti serem extremamente importantes na época.”

Laura tentou inicialmente fazer documentários sobre trabalho, mas encontrou dificuldades éticas e práticas. “Muitas empresas não gostavam da ideia de filmes a serem feitos sobre os seus funcionários. Rapidamente percebi que a ficção me dava a liberdade de explorar os temas que me interessavam sem pôr em risco o sustento de ninguém nem enfrentar o controlo de chefes e gestores.”

Como ON FALLING reflete os filmes que deseja fazer no futuro?

“Acreditamos que temos liberdade individual para viver como escolhemos, mas mais e mais percebemos que isso pode ser uma mentira. Quando olhamos para as nossas vidas, as nossas escolhas são bastante limitadas. Queria que o ON FALLING abordasse isso – tentar descrever como é viver dentro deste sistema irracional.

O trabalho é uma parte fundamental das nossas vidas que muitas vezes não analisamos com clareza, e quero continuar a fazer filmes sobre isso.

Os filmes que mais esperança me deram foram aqueles que identificaram algo que eu sentia, mas não conseguia articular. Fizeram-me sentir menos sozinha. Estes são os tipos de filmes que quero

fazer – histórias que abordem as sensações de viver no capitalismo tardio e que ofereçam uma perspetiva que nos impulsione a olhar para além de nós mesmos.”

BIOGRAFIAS

Laura Carreira – Realizadora/Argumentista

Laura Carreira é uma cineasta Portuguesa radicada em Edimburgo, Escócia, após estudar cinema no Edinburgh College of Art (ECA).

A sua primeira curta-metragem, RED HILL, venceu o Prémio New Visions no 73º Festival Internacional de Cinema de Edimburgo e foi nomeada para Melhor Curta-Metragem nos BAFTA Scotland Awards de 2019. THE SHIFT, outra curta metragem da realizadora, estreou no Festival de Cinema de Veneza em 2020, venceu o Prémio de Novo Talento no IndieLisboa e foi nomeado para os Prémios de Cinema Europeu e os London Critics' Circle Film Awards. Em 2022, Laura foi nomeada uma das Rising Stars Scotland pela Screen International. ON FALLING é a sua estreia em longa-metragem, e o seu segundo filme está em desenvolvimento com a Sixteen Films e a Film4.

Joana Santos – Atriz

Joana Santos nasceu a 16 de Novembro de 1985, em Lisboa, Portugal, e é atualmente uma das atrizes portuguesas mais conhecidas e queridas pelo público. O seu primeiro papel em televisão foi em Fala-me de Amor (2006). Depois disso, participou na série juvenil Rebelde Way (2008) e na comédia Um Lugar para Viver (2009).

Em 2010, Joana ganhou destaque ao interpretar a vilã Diana na telenovela vencedora de um Emmy Internacional, Laços de Sangue. Desde então, participou em várias produções televisivas de sucesso, como Dancin' Days, Auga Seca e Amor Amor.

No teatro, Joana apresentou o espetáculo Ensaio para uma Cartografia, de Mónica Calle, levando-o de Lisboa ao Brasil.

Mais recentemente, subiu ao palco com a peça Um Elétrico Chamado Desejo, de Tennessee Williams.

No cinema, Joana trabalhou com vários realizadores de renome, como João Botelho (Um Filme em Forma de Assim), Sérgio Graciano (Assim Assim) e Marco Martins (Alice, 2005). Em 2023, Joana foi protagonista de Vadio, realizado por Simão Cayatte.

Mário Patrocínio – Produtor

Mário é escritor, realizador e fundador da BRO Cinema. Trabalha como produtor criativo, tendo lançado inúmeros novos talentos e criado sistemas de co-produção internacional em grande escala. Selecionado pelo programa Berlinale Talents e pelo Producers on the Move do Festival de Cannes, Mário já produziu filmes como Color Out of Space, com Nicolas Cage, que estreou no TIFF, The Seeker, premiado no Tallinn Black Nights, I Love Kuduro, exibido no Hot Docs, e Hybrids – Spirits of Brazil, apresentado no IDFA.

Mais recentemente, trabalhou com a Universal Studios em Vampire Academy e na série da CBS, FBI International. O próximo filme de Mário, Islands, foi filmado no último trimestre de 2024 e está em pós-produção.

Jack Thomas-O'Brien – Produtor

Jack Thomas-O'Brien faz parte da família Sixteen Films desde 2016. Além de produzir ON FALLING, trabalhou como produtor associado no mais recente filme de Ken Loach, The Old Oak, nomeado para Melhor Filme Britânico nos BAFTA. Outros créditos incluem a coprodução de My Son, de Cristian Carion, com James McAvoy e Claire Foy, e várias curtas premiadas, como Staying (Aros Mae). Jack também foi produtor assistente em Sorry We Missed You, de Ken Loach, e trabalhou em I, Daniel Blake e no documentário Versus: The Life and Films of Ken Loach.

Helle Le Fevre – Montadora

Helle Le Fevre é conhecida pelas suas colaborações com a realizadora Joanna Hogg, incluindo The Souvenir 1 & 2 para a A24, The Eternal Daughter e Exhibition. Trabalhou ainda em filmes independentes, como The Last Human e On Falling.

Andy Drummond – Designer de Produção

Andy Drummond é um designer de produção experiente no cinema e televisão britânicos. Os seus trabalhos recentes incluem *The Outrun*, com Saoirse Ronan, e *Limbo*, selecionado para Cannes e TIFF, que recebeu dois BAFTA Scotland Awards.

Kat Morgan – Designer de Cabelo e Maquilhagem

Kat iniciou a sua carreira em cinema e televisão há mais de 10 anos, com formação em pintura a óleo e desenho. Trabalhou em filmes como *Limbo*, *A Banquet* e *Blue Jean*, nomeado para os BAFTA. Kat foi selecionada como Artista Revelação BAFTA em 2023 e colaborou recentemente em *The Outrun* e *On Falling*.

Carole Millar – Designer de Figurinos

Carole Millar tem mais de 20 anos de experiência em design de figurinos para cinema e televisão. Com um diploma em Design Têxtil, possui ampla experiência em ilustração e confeção de roupas. Trabalhou em projetos de realizadores como Ken Loach e Andrea Arnold, sendo membro da BAFTA e da BECTU.

Karl Kürten – Diretor de Fotografia

Karl Kürten é um diretor de fotografia Alemão com experiência em comerciais, longas-metragens e vídeos musicais. Estudou na HFF, em Munique, e participou de masterclasses em cinematografia em Paris e Helsínquia. Em 2019, ganhou o Prémio Alemão de Cinematografia pelo filme *I Grew a Statue*.

Olivier Blanc – Diretor de Som/Captação de Som

Olivier Blanc é um renomado diretor de som franco-português com mais de 20 anos de experiência. Entre os seus trabalhos mais notáveis estão *Raiva*, de Sérgio Tréfaut, e *Rafa*, de João Salaviza, que venceu o Urso de Ouro em Berlim.

BRO Cinema

BRO Cinema é uma produtora de cinema independente baseada em Lisboa, reconhecida com os estatutos de PME Líder e PME Excelência.

É um dos Clusters criativos mais dinâmicos da produção audiovisual do país, com uma vertente criativa que respeita e assimila a diversidade cultural, criando narrativas humanas singulares capacitadas para estimular o pensamento crítico na sociedade. Tem construído um portefólio amplamente premiado e reconhecido internacionalmente, com presença nos festivais de cinema mais relevantes no circuito mundial e nas seleções para programas audiovisuais como a Berlinale Talents, EAVE Producers Workshop, EFP Producer's on the Move Cannes Film Festival, Rio Content Market, IFFR Rotterdam Lab, Locarno Match Me, FIN Partners Halifax, entre tantos outros.

Sixteen Films

A Sixteen Films foi fundada pelo realizador Ken Loach e pela produtora Rebecca O'Brien em 2002. Desde então produziu mais de 20 longas-metragens, incluindo *The Wind That Shakes the Barley* (Palma de Ouro, Cannes 2006), *The Angels' Share* (Prémio do Júri, Cannes 2012) e *I, Daniel Blake* (Palma de Ouro, Cannes 2016, Melhor Filme Britânico nos BAFTA 2017). A empresa dedica-se a apoiar realizadores emergentes, focando-se em filmes politicamente motivados.

Goodfellas

Sediada em Paris, Goodfellas (anteriormente Wild Bunch International) é uma empresa independente de vendas e produção cinematográfica de renome mundial. Caracterizada pela sua política editorial diversificada, a empresa oferece um portefólio constantemente renovado e inovador de filmes de todo o mundo (focados em realizadores, cinema de autor, género ou mainstream, longas-metragens e documentários) regularmente premiados em festivais internacionais. A equipa Goodfellas dedica-se a equilibrar as relações de longo prazo com cineastas estabelecidos e a descoberta de novos talentos inovadores.

BBC FILM

Firmemente estabelecida na vanguarda do cinema do Reino Unido, a BBC Film possui um portefólio ambicioso que inclui muitos dos cineastas mais empolgantes da atualidade.

A BBC Film tem vários filmes a estrear mundialmente no outono de 2024, incluindo *HARVEST*, de Athina Rachel Tsangari, protagonizado por Caleb Landry Jones, Harry Melling e Rosy McEwen (Em Competição, Festival de Veneza), e *ON FALLING*, da realizadora Laura Carreira (Festival Internacional de Cinema de Toronto). Quatro títulos da BBC Film foram exibidos na Seleção Oficial do Festival de Cannes 2024, incluindo: *BIRD*, do premiado realizador Andrea Arnold (*Cow, Fish Tank*), apresentado em Competição; *ON BECOMING A GUINEA FOWL*, segundo filme de Rungano Nyoni (*I Am Not a Witch*), que venceu o prêmio de Melhor Realizador na secção Un Certain Regard; *SANTOSH*, a estreia narrativa de Sandhya Suri (*I For India*); e *SEPTEMBER SAYS*, estreia de Ariane Labeled baseada no romance "Sisters" de Daisy Johnson.

As recentes estreias da BBC Film incluem: *ONE LIFE*, realizado por James Hawes e protagonizado por Anthony Hopkins; *HOARD*, de Luna Carmoon, protagonizado por Saura Lightfoot Leon e Joseph Quinn, que venceu três prêmios na Semana da Crítica de Veneza 2023; *THE IRON CLAW*, de Sean Durkin, protagonizado por Zac Efron, Jeremy Allen White e Harris Dickinson; *THE END WE START FROM*, de Mahalia Belo, escrito por Alice Birch e baseado no romance de Megan Hunter, protagonizado por Jodie Comer; o documentário narrado por Martin Scorsese *MADE IN ENGLAND: THE FILMS OF POWELL AND PRESSBURGER*, realizado por David Hinton; e o filme independente de maior bilheteira no Reino Unido em 2023, *THE GREAT ESCAPER*, de Oliver Parker, protagonizado por Michael Caine e Glenda Jackson.

Os próximos títulos da BBC Film incluem: o sucesso de Sundance 2024 *THE OUTFIT*, realizado por Nora Fingscheidt, baseado no best-seller de Amy Liptrot e protagonizado por Saoirse Ronan e Paapa Essiedu; *STARVE ACRE*, segundo filme de Daniel Kokotajlo, protagonizado por Matt Smith e Morfydd Clark; e *IN CAMERA*, de Naqqash Khalid, protagonizado por Nabhaan Rizwan e Amir El-Masry.

BFI

O Fundo de Realização Cinematográfica do BFI investe os recursos da Loteria Nacional no desenvolvimento e apoio a cineastas com projetos diversificados, arrojados e distintos, que possuam relevância cultural ou ideias progressistas.

Três filmes financiados pelo BFI tiveram as suas estreias mundiais no Festival de Cannes 2024: *BIRD*, escrito e realizado por Andrea Arnold e protagonizado por Barry Keoghan e Franz Rogowski (em Competição, com estreia na América do Norte no TIFF); *SISTER MIDNIGHT*, de Karan Kandhari, protagonizado por Radhika Apte e Ashok Pathak (Quinzena dos Realizadores); e *SANTOSH*, escrito e realizado por Sandhya Suri e protagonizado por Shahana Goswami e Sunita Rajwar (Un Certain Regard, também no TIFF).

Os próximos títulos incluem *ON FALLING*, escrito e realizado por Laura Carreira, que teve estreia mundial no TIFF; e *SANATORIUM UNDER THE SIGN OF THE HOURGLASS*, dos irmãos Quay, que estreará em Veneza.

Títulos lançados incluem *LAYLA*, estreia de Amrou Al-Kadhi, protagonizado por Bilal Hasna e Louis Goretex (Sundance); *STARVE ACRE*, de Daniel Kokotajlo, protagonizado por Matt Smith e Morfydd Clark; e *KNEECAP*, realizado por Rich Peppiatt, que venceu o Prémio do Público no Sundance Festival.

Screen Scotland

Screen Scotland impulsiona o desenvolvimento de todos os aspetos da indústria cinematográfica e televisiva da Escócia, através de financiamento e apoio estratégico. Screen Scotland é parte da Creative Scotland e realiza estas atividades com recursos do Governo Escocês e da Loteria Nacional.

ICA

O Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) é uma instituição pública da administração indireta do Estado, dotada de autonomia administrativa e financeira, sob tutela da Secretaria de Estado da Cultura. A sua missão é apoiar o desenvolvimento das atividades cinematográficas e audiovisuais. Os seus principais objetivos incluem fomentar e regulamentar as atividades cinematográficas nos seus aspetos industriais e comerciais, incluindo a produção, distribuição e exibição de filmes; representar o cinema português em organizações internacionais e promover as relações internacionais para o cinema nacional.

CRÉDITOS PRINCIPAIS

ON FALLING

Escrito e realizado por: Laura Carreira

Protagonizado por: Joana Santos

Produção:

BRO Cinema

Sixteen Films

Goodfellas

BFI (British Film Institute)

BBC Film

Screen Scotland

ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual)

Equipa Principal:

Designer de Produção: Andy Drummond

Diretor de Fotografia: Karl Kürten

Chefe de Iluminação: Florian Dobner

Diretor de Som/Captação de Som: Olivier Blanc

Designer de Som: Ines Adriana

Gestor de Locais: Gavin Luna

Direção de Casting: Lara Manwaring

Designer de Figurinos: Carole K. Millar

Designer de Cabelo e Maquilhagem: Kat Morgan

Primeiro Assistente de Realização: Matthew Cooper

Produtora Executiva de Pós-Produção: Alexandra Breede

Montagem: Helle Le Fevre

Produtores Executivos: Ama Ampadu, Kieran Hannigan, Sean Greenhorn, Kristin Irving, Claudia Yusef

Noémie Devide, Rebecca O'Brien, Ana Paula Catarino, Luís Campos, Bia Tafner, Clarice Laus

Produtores:

Mário Patrocínio

Jack Thomas-O'Brien